

CORREIO NO MUNDO



Daniel Torok/Casa Branca

Trump apareceu no novo lote de arquivos do Caso Epstein

Governo dos EUA divulga novos arquivos do caso Epstein

O Departamento de Justiça dos EUA divulgou na terça (23) novo conjunto de documentos das investigações do caso Jeffrey Epstein. A nova leva de documentos tem cerca de 29 mil páginas, com fotos, áudios, registros judiciais, documentos do FBI e vídeos. Há inclusive imagens de vigilância de agosto de 2019, quando o magnata condenado por crimes sexuais foi encontrado morto em sua cela em uma prisão de Nova York, e diversas menções a Donald Trump. Segundo o Washington Post, os documentos revelam que, em 2021, foi enviada uma intimação a Mar-a-Lago, residência do republicano na Flórida, solicitando registros relacionados ao processo do governo contra Ghislaine Maxwell, ex-namorada e cúmplice de Epstein no esquema de tráfico sexual.

Arquivos contém citações a Trump

O material inclui anotações de um procurador-assistente em Nova York sobre o número de vezes que Trump teria viajado no avião de Epstein, entre elas um voo que, segundo os arquivos, contou apenas com Trump, Epstein e uma mulher de 20 anos. Os arquivos agora divulgados também reúnem diversas denúncias coletadas pelo FBI sobre um suposto envolvimento de Trump com Epstein e sobre festas realizadas em propriedades dos dois no início dos anos 2000.

Adam Schultz/Casa Branca



Ex-presidente Bill Clinton também aparece nas imagens

Trump comenta pela primeira vez

Os documentos, porém, não indicam se essas informações deram origem a investigações posteriores nem se alguma das denúncias foi confirmada. O Departamento de Justiça dos EUA afirmou nesta terça-feira que há "acusações falsas e sensacionalistas" contra Trump na nova remessa de documentos do caso, sem dar mais detalhes. Trump, manifestou-se pela primeira vez na segunda (22) sobre a divulgação dos arquivos, afirmando que pessoas que "conheceram inocentemente" o abusador podem ter suas reputações destruídas pela publicação dos arquivos pelo Departamento de Justiça.

Aparição de Bill Clinton

A fala aconteceu enquanto Trump falava com repórteres na casa de Mar-a-Lago. Ele comentava a aparição do democrata Bill Clinton em algumas imagens. "Acho que Bill Clinton é um homem adulto, ele pode lidar com isso, mas provavelmente há fotos sendo expostas de outras pessoas que conhecem Jeffrey Epstein inocentemente há anos e são banqueiros e advogados altamente respeitados e outros."

Greta Thunberg

A ativista ambiental sueca Greta Thunberg foi detida na terça (23), em Londres, durante uma manifestação em que segurava um cartaz de apoio a membros que também estão detidos do grupo Ação Palestina, banido no Reino Unido. A informação foi confirmada pelas associações Defend Our Juries e Prisoners for Palestine.

Detenção

"Greta Thunberg segurava um cartaz no qual se podia ler 'eu apoio os prisioneiros da Ação Palestina. Eu me opongo ao genocídio'", afirmou um porta-voz da Defend Our Juries. Greta foi presa pela lei antiterrorista britânica, que torna crime ser membro do grupo, com pena máxima de 14 anos de prisão.

Causa da proibição

A organização foi proibida por parlamentares britânicos sob a legislação antiterrorismo depois que alguns de seus membros invadiram uma base da Força Aérea Real e danificaram aviões em protesto contra o apoio do Reino Unido a Israel. Embora condenasse Israel publicamente, o Reino Unido enviava ajuda militar a Tel Aviv.

Contra as gangues

Em El Salvador, a ofensiva de Bukele contra as gangues reduziu os homicídios a níveis históricos. No entanto, grupos de direitos humanos criticam a estratégia e apontam abusos por parte das forças de segurança. Segundo a organização Socorro Jurídico Humanitário, 454 salvadorenhos morreram nas prisões desde 2022.

Influência ao redor

Apesar das críticas, outros governos da região anunciam que adotarão medidas semelhantes contra a criminalidade. Bukele acertou recentemente em compartilhar sua experiência com o presidente da Costa Rica, Rodrigo Chaves, que enfrenta um aumento da criminalidade no país que administra.

Polêmica mundial

Rodrigo Chaves planeja construir uma prisão semelhante ao Cecot, megaunidade salvadorenha símbolo do combate às gangues. O sucesso da empreitada aproximou Bukele de Donald Trump, com quem costurou acordos para a criação de campos de prisioneiros no país. Medida criticada internacionalmente.

Casa Presidencial El Salvador/Wikimedia Commons



ONGs veem propaganda política de Bukele nas condenações

El Salvador condena a até mil anos de prisão

Membros de gangues vêm recebendo penas altíssimas

A Justiça de El Salvador, onde o presidente linha-dura, Nayib Bukele, trava uma guerra contra as gangues, condenou dezenas de integrantes da Mara Salvatrucha (MS-13) a centenas de anos de prisão, incluindo um a mais de mil anos de reclusão, informou neste domingo (21) o Ministério Públ

o. Desde março de 2022, o presidente enfrenta as gangues amparado por um regime de exceção, que permite prisões sem ordem judicial. Mais de 90 mil pessoas foram detidas, e cerca de 8.000 foram libertadas por serem inocentes, segundo fontes oficiais.

Organizações humanitárias criticaram, nesta segunda-feira (22), as sentenças aplicadas contra quase 250 integrantes de gangues, considerando as decisões uma operação de propaganda de Bukele para demonstrar severidade.

A pena máxima de prisão em El Salvador é de 60 anos, de modo que o montante descomunal das condenações anunciadas no domingo, na prática, é apenas simbólico, segundo ativistas ouvidos pela agência de notícias AFP.

"Ver condenações de milhares de anos é mais propaganda do que qualquer outra coisa, pois no país não existe prisão perpétua, e isso serve ao governo para dizer ao mundo que aqui a lei é dura", disse, do exílio, Ingrid Escobar, diretora da ONG Socorro Jurídico Humanitário.

"Essas condenações milenares são um show do governo em meio à dor de muitos inocentes

que continuam presos. Chegamos a um tempo em que a Justiça é obediente e não justa", afirmou, por sua vez, Samuel Ramírez, dirigente do Movimento de Vítimas do Regime (Movir).

O Ministério Públ informou em seu perfil no X que 248 integrantes da MS-13 receberam "condenações exemplares" por 43 homicídios e 42 desaparecimentos de pessoas, entre outros crimes, sem detalhar a data das sentenças ou se fazem parte de julgamentos coletivos.

Um dos membros da gangue, classificada de terrorista pelos Estados Unidos, recebeu uma pena de 1.335 anos de prisão. Outros dez foram condenados a 958, 880, 739, 745, 739, 702, 639, 543, 530 e 463 anos de prisão, segundo o comunicado. O órgão judicial explicou que, entre os crimes cometidos por esses integrantes da MS-13 entre 2014 e 2022, estão o assassinato de um universitário e de uma jogadora de futebol, múltiplos casos de extorsão de comerciantes, invasão de residências e tráfico de drogas.

O Ministério Públ acrescentou que as gangues "criaram bases em diferentes setores" da província de La Libertad, que "eram usadas para planejar todos os atos criminosos nessa jurisdição". O grupo extorquia "vítimas que tinham negócios, exigindo diferentes quantias de dinheiro em troca de não atentarem contra suas vidas", acrescentou o órgão, alinhado a Bukele. "Algumas pessoas tiveram que fechar seus negócios, por medo das ameaças".